

AZULEJO PORTUGUÊS DE «FIGURA AVULSA»

23

A Coleção Berardo possui grande variedade de azulejos de «figura avulsa», incluindo muitos exemplares dos séculos XIX e XX.

São muito raros os primeiros azulejos portugueses de «figura avulsa», do terceiro quartel do século XVII, pintados em policromia, com os desenhos contornados a manganês, como o invulgar par de azulejos [101-978]. No final deste século passam a ser pintados apenas a azul, com motivos de grande ingenuidade, mas encantadores, na maior parte dos casos sem cantos, sendo produzidos em número considerável nas olarias de Lisboa e de Coimbra.

A produção de Lisboa tornou-se mais diversificada no início do século XVIII tanto ao nível do desenho dos motivos centrais, como da composição dos cantos. Entre os modelos mais invulgares, encontra-se um belíssimo fragmento de painel com os cantos dos azulejos formando uma flor elaborada, parcialmente envolvido por barra preenchida por duplos enrolamentos, terminados por flores idênticas às da «figura avulsa» [101-4229].

A produção mais estereotipada durante a primeira metade do século XVIII, usou principalmente o motivo das «pintas» ou «estrelinhas» nos cantos da «figura avulsa», os quais também aparecem nas cercaduras, como em vários painéis [101-873, 101-1580, 101-4237 e 101-4238].

Todos estes painéis, aqui expostos, apresentam uma vasta diversidade de motivos, característicos da «figura avulsa» portuguesa. Os mais raros e individualizados são os que representam figuras humanas, geralmente de forte ingenuidade, conforme representam damas e outras figuras femininas, nobres de casaca, espadachins, guerreiros, escudeiros, fumadores de cachimbo, bebedores, camponeses, caçadores, pescadores, orientais ou temas mitológicos. Nos azulejos soltos, expostos em vitrine, destacam-se um tocador de sanfona com uma criança que toca tambor [101-2033]; um miúdo com pandeireta e cão [101-2034]; um tocador de guitarra [101-2307]; eclesiásticos [101-2263]; uma mulher a cozinhar [101-2297]; um homem a beber e um caminhante [101-2268]; um chinês montado num elefante e um pescador [101-907]; três figuras masculinas [101-2062]; e uma criança montada num peixe [101-2299], este último possivelmente inspirado nos azulejos holandeses que representam divindades marítimas. Extremamente divertidos são os temas caricaturais [101-2300, 101-2301 e 101-2309].



101-978



101-4229



101-907

O motivo mais frequente da «figura avulsa» portuguesa é a flor, com variadíssimos desenhos, sendo mesmo, em alguns casos, o único utilizado. Igualmente frequentes são as aves e outros animais, barcos, cestos com frutos, castelos, etc.

A partir de meados do século XVIII, paralelamente ao desenvolvimento da padronagem pombalina, o uso da «figura avulsa» torna-se menos frequente, com exceção dos azulejos centrados por motivos miniaturais e sem cantos, geralmente combinados com outros elementos repetitivos. Devem ser, contudo, destacadas algumas graciosas composições seriadas onde motivos de «figura avulsa» se fundem com elementos de padronagem pombalina, como o gracioso conjunto de seis azulejos policromos [101-1100], cujos raminhos centrais podem ter sido inspirados por motivos idênticos usados nas louças da Real Fábrica de Louça, ao Rato, no período em que foi dirigida pelo pintor Sebastião de Almeida, entre 1771 e 1779. São provavelmente desta fase tardia um painel com flores pintadas alternadamente a azul ou a roxo e inseridas em quadrifólios [101-2041] e um conjunto de quatro azulejos com delicados raminhos pintados apenas a azul [101-1085].



101-2041



101-1038



101-2629

Encontram-se ainda integrados nesta secção dois invulgares azulejos de «Alminhas», os quais não podem ser classificados como «figura avulsa», mas formam peças únicas, delimitadas por uma faixa azul. Eram frequentemente aplicados em muros e serviam o culto popular das «Almas do Purgatório». Dos dois, o mais antigo, de estilo barroco, da primeira metade do século XVIII, mostra uma Alminha do Purgatório, entre chamas, encimada pela legenda «PN AM» (Pai Nosso Avé Maria) [101-1070]. O outro, com duas figurinhas de desenho muito tosco, representando Alminhas do Purgatório (Adão e Eva?), separadas por uma cruz [101-1071], apresenta a rara data de 1787.



101-1070



101-1071